Universidade de Brasília

Faculdade de Educação Física

Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física

Os significados da prática esportiva na realidade de uma escola da rede de ensino pública do Distrito Federal

Geovana Monteiro de Oliveira

BRASÍLIA

2018

Geovana Monteiro de Oliveira

Os significados da prática esportiva na realidade de uma escola da rede de ensino pública do Distrito Federal

Monografia apresentada para obtenção do título de Graduação em Educação Física – Licenciatura da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, sob a orientação do Professor Dr. Alexandre Jackson Chan Vianna.

BRASÍLIA

2018

Geovana Monteiro de Oliveira

Os significados da prática esportiva na realidade de uma escola da rede de ensino pública do Distrito Federal

Monografia apresentada para obtenção do título de Graduação em Educação Física – Licenciatura da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, sob a orientação do Professor Dr. Alexandre Jackson Chan Vianna.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Alexandre Jackson Chan Vianna. (Orientador)
Faculdade de Educação Física – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Americo Pierangeli Costa (Membro)
Faculdade de Educação Física – Universidade de Brasília

Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende (Membro suplente)
Faculdade de Educação Física – Universidade de Brasília

DEDICATÓRIA

Dedico este presente trabalho aos meus familiares e amigos que sempre estiveram presente na minha vida e prestaram apoio incondicional no decorrer de toda a elaboração do trabalho de conclusão do curso. Em especial, a minha mãe e ao meu pai que sempre me incentivaram a ser uma pessoa melhor e a buscar constantemente o aprimoramento da minha formação e conhecimentos, e a minha irmã que sempre me motivou e me deu a segurança necessária para concluir essa tarefa.

A pesquisa é dedicada, também, a todos os professores/treinadores, conscientes do seu papel na sociedade e que contribuem para o bem estar social, e escolas que concedem apoio e incentivos às práticas esportivas escolares, conferindo a oportunidade da inserção dos alunos daquela região a modalidades esportivas diversas e proporcionando vários tipos de benefícios aos mesmos, sejam eles no quesito realização pessoal, social, afetivo, entre outros.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a minha família. Especialmente, meu pai e minha mãe, que me oferecem apoio incondicional e sempre fizeram de tudo para que eu pudesse estudar e concluir o meu curso. A minha irmã, Rafaela Monteiro de Oliveira, quero agradecer por estar sempre ao meu lado, me apoiando e torcendo pelo meu sucesso.

Quero agradecer, também, a todos os meus amigos que fizeram parte de toda a minha jornada acadêmica, e que estavam sempre presentes no meu cotidiano na universidade e na elaboração do presente trabalho. Em especial, ao Ariel, Hillary, Natália e Marcelo. Sinto-me grata por todos os conselhos, palavras de apoio e risadas.

Agradeço ao meu orientador pela dedicação e confiança. E por todos os direcionamentos, contribuições e conselhos que foram dados para a construção e finalização do trabalho.

Meus agradecimentos a Universidade de Brasília que me concedeu a oportunidade de fazer o curso de Educação Física. Pelo ambiente propicio ao estudo, aos conhecimentos adquiridos e aos professores incríveis que nela lecionam.

Agradeço a Deus, sem ele, nada disso seria possível. Obrigada, Deus, por abençoar o meu caminho durante toda a elaboração deste trabalho e ser a força e o conforto que eu precisava nos momentos difíceis e de angústia.

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis."

José de Alencar

“A tarefa mais importante de uma pessoa que vem ao mundo é criar algo”.

Paulo Freire

Resumo

A pesquisa qualitativa procurou estudar a relação que permeia uma escola da rede publica de ensino do Distrito Federal e uma expressiva equipe escolar de handebol que engloba alunos deste contexto escolar específico e representa essa instituição com frequência nos Jogos Escolares. Para isso foi realizada estudo de campo de caráter descritivo com o objetivo de compreender os significados que essa prática esportiva adquire nessa realidade, por meio do aprofundamento dos nossos conhecimentos a respeito dessa determinada escola e dos sujeitos que dela fazem parte. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas e gravadas com o devido consentimento dos indivíduos que as concederam. Posteriormente, elas foram transcritas e os conteúdos textuais processados no Software IRAMUTEQ e analisados por meio da técnica de Classificação Hierárquica Descendente. O corpus geral foi formado por nove textos, divididos em 257 segmentos de texto, com aproveitamento de 185 segmentos (71,98 %). Surgiram 9083 vocábulos, sendo que 1453 eram palavras diferentes e 740 com uma única ocorrência. Estas 740 palavras equivalentes encontradas na Classificação Hierárquica Descendente resultaram em seis classes: Escola, gestão da escola, propostas e projetos da escola, Educação física e esporte, equipe escolar esportiva de handebol e escola e apoio aos projetos. Conclui-se que a equipe escolar de handebol adquire objetivos e finalidades diferentes daqueles que a escola se propõe a atingir e pouco se relaciona com esse contexto. Ela apenas abrange os alunos que dali fazem parte e se torna significativa apenas para os sujeitos que estão diretamente ligados a ela.

Palavras-chaves: Esporte escolar, esporte da escola, esporte no contexto escolar, Jogos escolares e esporte educacional.

ABSTRACT

The qualitative research sought to study the relationship that permeates a school in the public school system of the Federal District and an expressive handball school team that includes students from this specific school context and represents this institution frequently in school games. For this, a descriptive field research was carried out with the purpose of understanding the meanings that this sport acquires in this reality, through the deepening of our knowledge about this particular school and subjects that are part of it. Semi-structured and recorded interviews were conducted with the consent of the individuals who granted them. Subsequently, they were transcribed and the textual contents processed in the IRAMUTEQ Software and analyzed using the technique of Descending Hierarchical Classification. The general corpus was formed by nine texts, divided into 257 text segments, with use of 185 segments (71.98%). There were 9083 words, of which 1453 were different words and 740 with a single occurrence. These 740 equivalent words found in the Descending Hierarchical Classification resulted in six classes: School, school management, school proposals and projects, Physical education and sport, sports school team in handball and school, and project support. It is concluded that the school team of handball acquire objectives and aims different from those that the school intends to reach and little is related to this context. It only covers the students who are part of it and becomes meaningful only to the subjects who are directly attached to it.

Keywords: School sport, school sport, school sport, school games and educational sport.

SUMÁRIO

1. Introdução 9
2. Decisões Metodológicas 13
3. Análise e resultados 15
3.1. Escola (Classe 6) 16
3.2. Gestão da escola (classe 1) 17
3.3. Propostas e projetos da Escola (Classe 4) 17
3.4. Educação Física e esporte (classe 3) 18
3.5. Equipe Escolar Esportiva de handebol (Classe 5) 20
3.6. Escola e apoio aos projetos (Classe 2) 20
4. Discussão 21
5. Conclusão 23
6. Referências Bibliográficas 24

1. INTRODUÇÃO

O esporte é um fenômeno constantemente associado à educação e, em decorrência disso, ele vem por meio desse discurso adquirindo a sua legitimidade e adentrando, cada vez mais, o âmbito educacional para ajudar no cumprimento do papel designado a esse sistema. Porém, para que isso venha a ocorrer de forma efetiva é preciso ter em mente que o mesmo deve estar ligado ao projeto educacional traçado pela escola e promover o atingimento dos objetivos estabelecidos por ela mesma. Dessa forma, ele se manifesta dentro das Instituições de ensino como conteúdo da educação física e atividades extracurriculares que visam um conhecimento aprofundado acerca desta prática.

Essa tendência educativa do esporte alimentou uma série de ideias equivocadas a respeito dessa manifestação. Para Luguetti (2010), é comum encontrarmos discursos contendo afirmações e conceitos de que essa prática educa, afasta das drogas ou é a válvula de escape para solucionar todos os problemas gerados pela sociedade. Porém, considera-se que o esporte não é bom ou ruim e, sim, aquilo que fazemos dele. Compreendemos que o esporte é uma prática que atribui, de forma subjetiva, diferentes significados e valores a quem o pratica. Na visão de Marques, Almeida e Gutierrez (2007) o esporte se manifesta de diferentes formas e através de sua realização é possível transmitir valores e contribuir para a formação e educação de seus praticantes. Ainda segundo os autores, “essas atividades esportivas são direcionadas pelos indivíduos participantes, que dão diferentes sentidos às ações de acordo com o seu papel social, intenções, expectativas e conhecimentos” (MARQUES; ALMEIDA; GUTIERRES, 2007, p. 225). Desse modo, entende-se que o esporte em si não é um agente de formação, mas sim o que os indivíduos envolvidos fazem dele.

No âmbito educacional, o esporte pode ser integrado a esse contexto através do componente curricular Educação Física ou por meio das Equipes Escolares esportivas. Cambraia (2010, p. 22) demonstra isso, quando alega que o esporte se apresenta de duas formas diferentes nas instituições educacionais, podendo ser utilizado como conteúdo das aulas de Educação Física ou sendo ofertado em atividades extracurriculares, caracterizado e exemplificado pelas equipes esportivas escolares. E completa o seu raciocínio afirmando que “estas são as duas grandes manifestações do esporte na escola, manifestações que carregam algumas semelhanças, bem como, grandes diferenças.” Tubino, Guarrido e Tubino (2006, p. 43) também afirma que as duas práticas possuem divergências, pois os

princípios, as intenções e os objetivos são diferentes. Porém, também compreende que as duas se assemelham, quando devem “objetivar a formação para a cidadania.”

A Educação Física e as Equipes Escolares Esportivas se enquadram na categoria de Esporte educacional ou Esporte-Educação. Segundo Brasil (1988), o esporte educacional é o que está inserido nas Instituições formais de ensino e informais (que visam à educação). Em sua prática, a questão da seletividade e a competição excessiva são pouco valorizadas. Em contraponto, entende-se que este deve objetivar o desenvolvimento do indivíduo em sua totalidade e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer. Portanto, o seu compromisso central é com a educação.

De acordo com Tubino (2010), esporte-educação ou educacional está pautado na formação da cidadania e pode ser dividido em esporte Educacional e Esporte escolar. Segundo Tubino, Garrido e Tubino (2006), o Esporte educacional precisa seguir os princípios da: inclusão, participação, cooperação, educação e corresponsabilidade. O Esporte Escolar é aquele que preza pelo desenvolvimento do esporte e do espírito esportivo. Ele também possui um papel importante na formação do indivíduo, abrange competições escolares e tem como principais praticantes os jovens com talentos esportivos. Dessa forma, estas divisões e subdivisões realizadas têm como princípio nos possibilitar uma melhor compreensão desse fenômeno maior e tão abrangente denominado esporte. Além disso, infere-se que o esporte praticado na educação física escolar deve estar enquadrado na categoria educacional, enquanto as equipes escolares se encaixam no esporte escolar.

Alguns autores acreditam que o esporte no âmbito escolar pode contribuir ou não para a educação e formação do indivíduo, dependendo da forma como este é desenvolvido nesse contexto. Costa, Souza e Moura (2014, p. 10), consideram que quando se aborda o esporte no contexto escolar, encontram-se duas tendências diferentes, uma ligada ao esporte praticado na escola, e outra que defende o esporte da escola. Essa caracterização foi apontada por volta de 1990, onde alguns autores exibiram uma reflexão mais abundante sobre o esporte no contexto escolar. Segundo os mesmos “a primeira segue princípios de uma instituição esportiva, em que existe a busca por novos talentos. E esse método é exercido de forma excludente.” E a segunda afirma que “o esporte da escola é voltado para a instituição educacional, com valores educativos, visando à interação do aluno com o esporte. Essa vertente vai à contramão da exclusão, adotando meios que valorizam a participação e o coletivo.” Dessa forma, o esporte

enquanto conteúdo deve estar inserido nas Instituições educacionais conforme a segunda tendência (esporte da escola).

Ainda sobre o caráter educativo do esporte, alguns autores questionam a presença desse aspecto formador quando o esporte tende para o lado do rendimento. Bracht (2000, p.15) critica essa forma de manifestação esportiva no âmbito escolar ao afirmar que esta acarreta um tipo de educação em que os alunos são isentos de uma formação reflexiva e crítica, sem serem instigados a realizarem questionamentos ao sistema societal em que estamos inseridos. Isto ocorre porque segundo o mesmo o "esporte de rendimento traz na sua estrutura interna, os mesmos elementos que estruturam também as relações sociais de nossa sociedade: forte orientação no rendimento e na competição, seletividade via concorrência, igualdade formal perante as leis ou regras, etc." Além disso, Bracht (2000, p.19) alega que "pedagogizar o esporte tornou-se um problema para o sistema esportivo, porque coloca nesta prática elementos que acabam entrando em confronto com os princípios, com a lógica que orienta as ações no âmbito do esporte." Contudo, o autor defende esse conteúdo enquanto instrumento de ensino, porém alega que o mesmo deve vir acompanhado de uma intervenção pedagógica crítica e que o afaste de reproduzir todas aquelas características nele enraizadas e que compactuam com o nosso sistema social vigente.

Há quem discorde da forma de pensar de Valter Bracht. Lovisolo (2000), por exemplo, acredita que o esporte possui um caráter formador e educativo. E ressalta um dos elementos presentes nesse evento, que anteriormente foi criticado por Bracht. Para Lovisolo (2000, p.110) "a competição é a alma do esporte." Dessa forma, toda prática esportiva desenvolvida na escola deve apresentar algum grau de competição, desde que esta não seja o objetivo principal da atividade e esteja articulada e estruturada ao projeto da escola. Em concordância com as ideias de Lovisolo, a estudiosa Luguetti (2010), considera que a competição no esporte não elimina os valores socioeducativos perpassados através do esporte. Então, se faz necessário repensar as organizações dessas competições e não retirar esse componente que caracteriza o esporte da escola.

As escolhas que a escola realiza estão em conformidade com aquilo que está indicado em seu projeto educacional. Segundo Santos e Simões (2007), as atividades que estão organizadas na escola representam uma dimensão do projeto pedagógico da escola, quando esta decide ofertar ou não práticas esportivas escolares aos alunos, competições e eventos desta natureza, de antemão já aponta as suas diretrizes pedagógicas.

O PPP é um documento essencial e determinante para demonstrar as diretrizes e projetos de um determinado contexto escolar e potencializar a educação que ali será ministrada. Segundo Sawitzki (2013), a escola é encarregada de cumprir uma função social. Com o propósito de atingir o seu principal objetivo, ela apresenta e elabora estratégias administrativas e pedagógicas por meio do seu Projeto Educacional. Em decorrência disso, compreende-se que o papel central deste projeto é proporcionar a interação social, reconstrução e construção de conhecimentos mais elaborados (científicos) e culturais (senso comum), em um ambiente ético e sustentável. O PPP é político e pedagógico. Segundo o Coletivo de Autores (1992), ele se demonstra político porque determina a direção em que as ações serão tomadas e é pedagógico porque produz um estudo e uma reflexão sobre a ação dos indivíduos em uma determinada realidade e, com base nisso, fundamenta as suas determinações. Então, o PPP é essencial para que haja uma educação eficaz.

De acordo com Bracht e Almeida (2003), a escola exibe particularidades que precisam ser respeitadas. Dessa forma, os conhecimentos propagados por ela devem ser responsavelmente selecionados e filtrados com base nessa especificidade, tornando-se um saber tipicamente escolar. “Portanto, e sem negar o potencial educativo do esporte, é preciso que ele passe por um trato pedagógico para que se torne um saber característico da escola e que se faça educativo na perspectiva de uma determinada concepção ou projeto de educação.” (BRACHT e ALMEIDA, 2003, p. 97)

Para Bratch (2000), o sucesso e o significado do esporte na escola estão condicionados a sua inserção no projeto político pedagógico deste contexto. Dessa forma, se julga essencial estudar o quadro de concepções pedagógicas e realizar as melhores escolhas. Após eleger uma concepção pedagógica, é necessário examinar as possibilidades educativas advindas de cada uma das manifestações esportivas e integrar este estudo discursivo e prático a esta concepção. O autor ainda afirma que a maioria das críticas ao esporte de rendimento feitas pela pedagogia crítica perde totalmente o seu sentido quando um projeto político-pedagógico não compreende quão problemático é promover uma educação que reforce todas aquelas características propagadas e reforçadas por nossa sociedade.

Dessa forma, entende-se que há uma importância em estudar e compreender como o esporte é difundido no contexto escolar e que significados ele pode adquirir nesses locais. Para isso, o estudo escolheu uma escola que possui uma expressiva equipe esportiva escolar e que a representa frequentemente nos Jogos Escolares do Distrito Federal. Assim, a questão

central deste estudo é compreender o significado desta pratica esportiva na realidade desta escola da rede de ensino pública.

2. DECISÕES METODOLÓGICAS

O presente trabalho é uma pesquisa qualitativa que procurou estudar as inter-relações que permeiam uma equipe esportiva e a escola na qual a mesma está vinculada. Para isso foi realizada uma pesquisa de campo de caráter descritivo com o intuito de aprofundarmos os nossos conhecimentos a respeito dessa determinada realidade escolar e os sujeitos que dela fazem parte. (FONSECA, 2002; GIL, 2008).

A Revisão de literatura realizada na presente pesquisa é resultado de constantes consultas e leituras de escritos, teses e artigos científicos retirados de revistas científicas, livros e trabalhos de conclusão de curso. As palavras chaves utilizadas no estudo foram “esporte”, “educação” e “escola”. Com combinações que variaram entre: Esporte escolar, esporte da escola, esporte no contexto escolar e esporte educacional. Entende-se para o estudo ser necessário compreender as relações que existe entre esses conceitos.

Dos critérios utilizados para optar ou não por um determinado artigo, em um primeiro momento, estavam: o tema e a sua relação com a pesquisa e estar inserido em uma base de dados confiáveis. Desse modo foram encontrados 25 artigos. A seleção dos artigos foi determinada pela leitura dos títulos e resumo. Os que mantinham relação com a linha de pesquisa estudada eram escolhidos para uma leitura mais aprofundada e, também, eram feitas consultas às suas referências bibliográficas. Dessa forma restaram apenas 16 do total de artigos encontrados.

Para a realização da pesquisa foi escolhida uma escola cujo grau de participação e a sua expressividade nos Jogos escolares era elevada. A instituição acompanhada e observada, por meio de sua equipe de handebol já conquistou doze vezes os Jogos Escolares do Distrito Federal, esteve presente em várias competições no âmbito nacional em quase todo o país, participou de oito Olimpíadas Escolares Brasileiras, onde conquistaram em 2012 o título da segunda e terceira divisão deste evento (maior competição nacional do Brasil nesse contexto).

A Instituição de ensino, objeto do nosso estudo, pertence à rede pública e oferece aos alunos da região o ensino médio. As aulas da escola no turno matutino começam 07h15min e terminam 12h15min e no turno vespertino começam 13h15min e terminam 18h15min. A escola também possui o integral, onde os alunos podem participar de atividades complementares no período contrário as suas aulas.

A equipe escolar abrange alunos/atletas do contexto escolar estudado. Os alunos treinavam handebol no contra turno em uma quadra externa à escola. Esta apenas contribuía apoiando o trabalho que era realizado pelo treinador, prestando apoio material e, às vezes, até financeiro, e adiando ou adiantando exames. O estudo observou os treinos desenvolvidos na parte da manhã, eles sempre ocorriam por volta de 09h30min e acabavam 11h00min e apenas participavam deles aqueles que estudavam no turno vespertino, mas também havia treinos de tarde para quem estudava de manhã.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas e gravadas com o devido consentimento dos indivíduos que as concederam. Posteriormente, estas foram transcritas para obtermos os resultados e fazermos as cabíveis análises por meio do Software IRAMUTEQ. Para isso, foram executadas um total de nove entrevistas com um ou mais atores sociais que representasse um determinado segmento da comunidade escolar. Dentre eles estavam três alunos/atletas da equipe escolar, um aluno da escola, um responsável, cujo filho está matriculado na Instituição, um professor do componente curricular Educação Física, um professor/coordenador, o professor/treinador da equipe escolar e um servidor da escola.

Para o processamento de dados, como comentado no parágrafo acima, utilizamos o Software IRAMUTEQ (*Interfacede R pour lês Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*). É um programa gratuito e que foi criado para realizar análises de dados em formato textual. Neste trabalho foi considerada a seguinte análise: Classificação pelo método de Reinert (CHD).

A CHD faz uma classificação hierárquica descendente, onde os segmentos de texto são classificados com base nos seus vocábulos e o conjunto resultante é separado de acordo com a frequência das formas reduzidas, compostas a partir do radical das palavras. (Camargo; Justo, 2013) Desse modo, ela agrupa os segmentos de texto e os vocabulários correlacionando-os por conteúdo em um esquema hierárquico de classes, permitindo ao pesquisador nomear cada uma delas a partir da visualização dos conteúdos contidos nas mesmas e a compreensão teórica que se tem sobre o assunto.

3. ANÁLISE E RESULTADOS

O corpus geral foi formado por nove textos, divididos em 257 segmentos de texto, com aproveitamento de 185 segmentos (71,98%). Surgiram 9083 vocábulos, sendo 1453 palavras diferentes e 740 com uma única ocorrência.

Na Classificação Hierárquica Descendente, o IRAMUTEQ exibiu o dendograma das classes extraídas através do corpus (figura 1). A construção desta representação considera segmentos de texto e palavras em repetidos testes do tipo χ^2 (qui-quadrado) e p de significância ≥ 0,0001. As classes foram representadas por palavras que eram significativas e a elas estavam associadas. (CAMARGO; JUSTO, 2013) Desse modo, foram encontradas seis classes denominadas: Escola, gestão da escola, propostas e projetos da escola, Educação Física e esporte, equipe escolar esportiva de handebol e escola e apoio aos projetos.

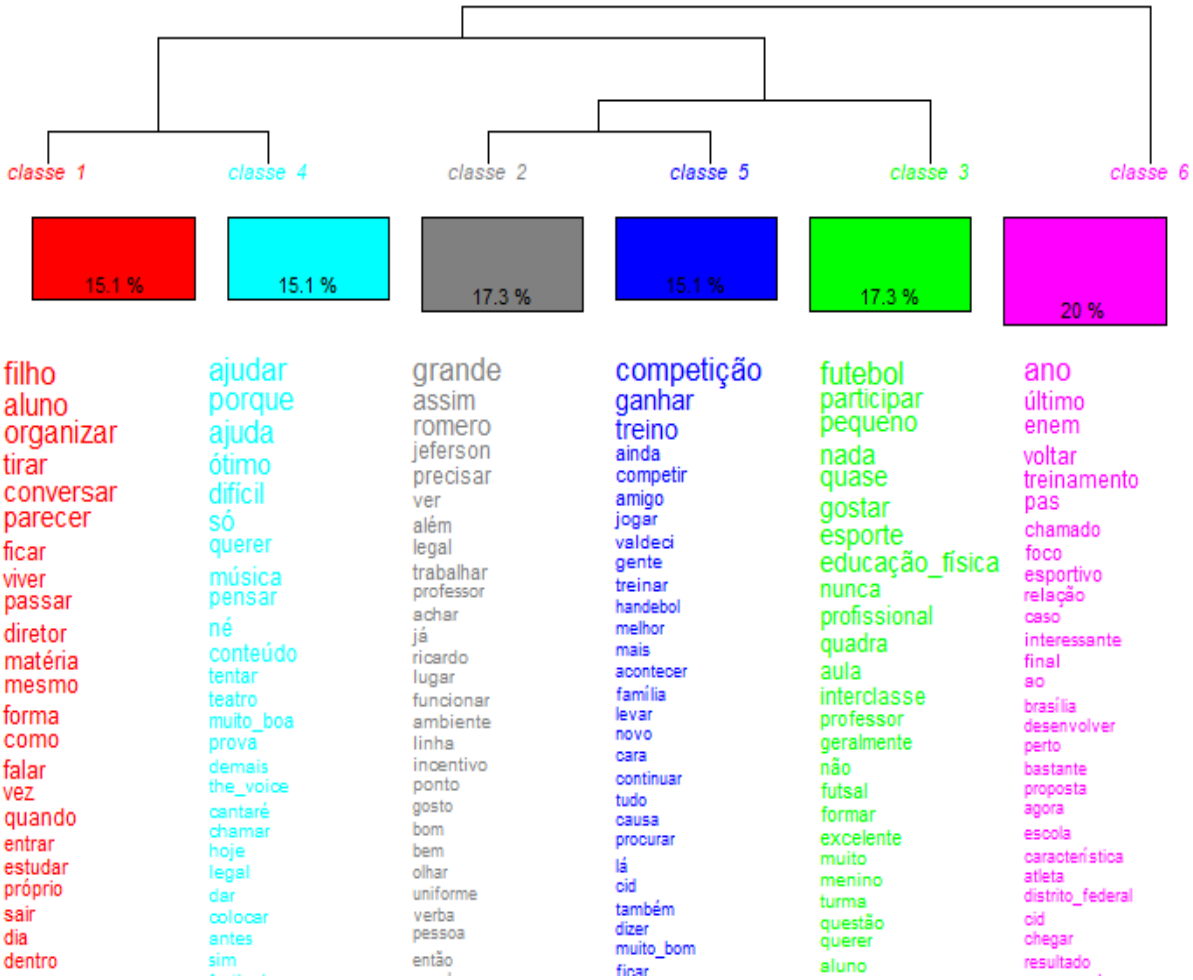

Figura 1- Dendograma que representa a divisão das classes e as palavras que nelas se destacaram.

3.1. Escola (Classe 6)

A categoria Escola é a mais expressiva dentre o conteúdo presente nas entrevistas. As palavras que se destacaram foram: ano, ultimo, Enem, Programa de Avaliação Seriada (PAS). Essa classe evidencia os possíveis objetivos e interesses presentes nesta Instituição de ensino.

Por se tratar de uma escola de ensino médio e ser justamente neste período que os alunos começam a realizar os exames anuais (Enem, PAS e Vestibular) para ingressarem posteriormente no Ensino superior, os conteúdos eram voltados para essas provas e havia uma grande cobrança por um bom desempenho interno e também direcionada aos vestibulares anuais. Para o treinador da equipe:

> "O foco da escola, assim como todas as escolas do Distrito Federal hoje em dia é no Enem e no PAS. Isso ajuda a imagem da escola e a mostrar também que o trabalho que está sendo feito ali pelos professores e gestores é de tamanha qualidade. Além de formar cidadãos engajados." (TREINADOR)

No caso do esporte, a escola possui equipes escolares que a representam nos Jogos Escolares e fazem parte de um programa do governo denominado Cid. De acordo com o treinador:

> "A escola geralmente participa com um número grande de pessoas nos Jogos Escolares e com quase todas as modalidades. Esse ano a escola entrou nos Jogos Escolares com o futsal, basquetebol e handebol. `` [...] ´´Eu sei que ela é uma escola que tradicionalmente participa dos Jogos Escolares e é forte nisso. Ela é mais forte no handebol, até por conta do CID." (TREINADOR)

Para o professor de Educação Física:

> "Este trabalho com o handebol que é feito através do Cid tem conseguido resultados significativos nos últimos anos. Em consequência disso, esta já é a escola que mais participa dos jogos nacionais especialmente por conta do handebol. É um trabalho que os alunos gostam, a adesão é boa, grande, e é um trabalho de excelência no DF que o professor que é lotado aqui na escola desenvolve. [...] Então, por conta disso a escola é conhecida."

3.2. Gestão da escola (classe 1)

Na categoria Gestão da escola, as palavras mais expressivas foram: filho, aluno, organizar, conversar, diretor, passar e estudar. Essa classe evidencia a aprovação de alguns integrantes da comunidade escolar ao que é desenvolvido dentro do âmbito escolar, a estrutura desse ambiente e a participação dos gestores no cotidiano e atividades deste local de ensino.

A organização e a estrutura da escola são características que estão presentes nas falas dos sujeitos entrevistados. Segundo relatos de uma responsável, torna-se evidente a importância conferida a esses fatores:

> "Eu, particularmente, acho a escola muito boa, o diretor está sempre cobrando os alunos e é muito organizada também. Eu, antes de matricular os meus filhos em uma escola, sempre procuro visitar, ler algumas coisas a respeito pra ver se a escola é boa. Quando eu vim aqui pela primeira vez, de cara já gostei e consegui ver que era bem organizada. Tem uma estrutura muito boa e o pessoal, professores, diretores são excelentes." (RESPONSÁVEL)

O diretor e vice-diretor estão sempre presentes e estabelecem um grande contato e diálogo com a comunidade estudantil, principalmente, no quesito cobrança e resultados. Alguns relatos enfatizam esse papel que o diretor assume e o valor que essa iniciativa possui. Segundo uma aluna:

> "O diretor da escola depois das provas vai de turma em turma brigar e cobrar os alunos que tiraram nota baixa e elogiar os que foram bem. Eu acho que é a forma que ele encontrou de incentivar e ficar em cima para que a gente sempre estude e consiga se sair bem na escola." (ALUNA)

Para o porteiro da Instituição:

> "O aprendizado na escola é muito bom. As pessoas que trabalham aqui são muito boas, os professores são muito bons, não tenho do que reclamar. Eu também sempre falo que considero isso aqui uma lição de vida, na verdade." (PORTEIRO)

3.3. Propostas e projetos da Escola (Classe 4)

A categoria é representada pelos seguintes conceitos: ajudar, ótimo, difícil, prova, conteúdo, música e muito boa. Desse modo, essa classe evidencia as diretrizes que conduzem a instituição de ensino estudada, as iniciativas que ganham prioridade nesse contexto e demonstraram o significado que essas atividades adquirem para essa parcela que compõe o contexto escolar estudado.

Os projetos e propostas desenvolvidos dentro da Instituição de ensino são voltados para as áreas pedagógicas, cultural e esportiva (em menor grau). Para uma aluna, "a escola em si é muito boa e tem vários projetos legais envolvendo o teatro, música, aulões para os exames anuais e reforços para algumas matérias. Então, dá pra ver que ela tenta ajudar o aluno."

Para um aluno/atleta:

> "A escola incentiva muito nas áreas que pai e mãe não incentivam que é o esporte, a arte, música e dança. Eles dão uma força pra gente, é uma segunda casa apesar das brigas e das broncas. Eles são a terceira família, o pessoal aqui (Equipe) é a segunda, todo mundo cuida muito da gente. Acho que qualquer um se sente amado tendo os dois." (ALUNO/ATLETA 1)

Neste centro educacional, dá-se ênfase às atividades que auxiliam os alunos a melhorarem as suas notas e outras atividades extras que acrescentem o currículo do aluno. Segundo um aluno/atleta:

> "Na escola tem aulas que são extracurriculares, assim dizendo, são as melhores que tem de primeiros socorros, redação, informática, teatro, é muita coisa. Acho isso ótimo, esses projetos. E ajudam também para as provas do Pas e Enem." (ALUNO/ATLETA 2)

3.4. Educação Física e esporte (classe 3)

Esta classe contêm expressões representativas como: futebol, participar, nada, gostar, Educação Física, aula, quadra, não e Interclasse. Essa categoria demonstra como é que o esporte se manifesta dentro do âmbito escolar.

De acordo com o funcionário da escola, as iniciativas esportivas são caracterizadas da seguinte maneira, "show de bola também, a educação física, os professores, os profissionais são super gente boa." Entende-se por meio desta descrição, que os sujeitos que não estão

envolvidos diretamente com as atividades esportivas, não conseguiam descrever com exatidão como elas realmente acontecem e, às vezes, o faziam de maneira superficial.

Para um aluno/atleta, as condições e o tamanho da quadra são fatores limitadores da educação física e para o desenvolvimento de qualquer outra atividade esportiva na escola.

> "Olha, não tem muito como ter educação física porque a quadra da escola é muito pequena. Eles precisam dar uma melhorada nela, aumentar, fazer alguma coisa melhor. O esporte lá é bem limitado, não tem todos os esportes porque não tem gente suficiente pra fazer, alguns ficam com preguiça e outros apenas não querem fazer a aula." (ALUNO/ATLETA 3)

A equipe escolar de handebol, apesar de estar ligada a Instituição de ensino, não mantém relação com o que é desenvolvido na Educação Física. Segundo relatos dos alunos/atletas, "na Educação Física, os professores não trabalhavam com o handebol porque não havia os materiais para a modalidade, mas os professores sempre incentivam os alunos a participarem da equipe da escola." (ALUNO ATLETA 1)

> "As aulas de Educação Física trabalhadas pelo professor lá na escola não influenciam no nosso handebol aqui no CID. Os diretores de lá conversam com o treinador, se não somos bom lá, nunca vamos ser bons aqui, porque a gente nunca vai poder chegar aqui. O treinador, a gente chega no campeonato com nota baixa, ele não deixa a gente jogar e o Jeferson sempre avisa, faz questão de avisar. E acho que é uma parceria bem bacana deles, ajuda muito." (ALUNO/ATLETA 2)

> "As aulas de Educação Física que ocorrem lá na escola e a equipe possuem relação, mas é bem baixa mesmo, porque não jogamos handebol lá. Mas a gente é o que? O melhor time daqui de handebol, sendo que a gente nem treina lá. Era pra ter mais treino. Aí estaríamos em outro nível se ocorressem treinos lá na escola também, porém a quadra não é muito boa." (ALUNO/ATLETA 3)

Segundo uma fala de um dos alunos/atleta, a "educação física é padronizada demais, sempre vôlei e futsal." E demonstra ser importante incentivar o handebol também, "eu acho que na escola eles deveriam colocar pelo menos um trabalho escrito sobre o handebol, porque a maioria não gosta muito de vôlei ou não tem muita afinidade com o futsal. Eles nunca fazem nada voltado para o nosso esporte."

3.5. Equipe Escolar Esportiva de handebol (Classe 5)

A classe contém palavras expressivas como: competição, treino, amigo, Valdeci, handebol, melhor, família, continuar, procurar, muito bom e ficar. Essa categoria consegue definir em partes como os indivíduos daquele contexto escolar enxergam a equipe.

A equipe de handebol é voltada para o esporte de treinamento e os estudantes participavam de jogos e competições representando a escola. Essas situações eram vivências significativas de acordo com depoimentos dos alunos/atleta:

> "Cara, aqui no handebol, a gente treina bastante pra chegar lá fora e ganhar competições muito grandes, alguns são reconhecidos e acabam sendo levados para fora, outros ficam e continuam. O esforço do treinador para ver a gente em um lugar melhor é muito grande e é muito bonito de se ver." (ALUNO/ATLETA 3)

> "A gente joga também fora, vamos para outras cidades. Eu já participei de competições em Curitiba e em várias cidades, por causa do handebol. É muito bom, porque isso aqui dá para a gente oportunidades de conhecer novas pessoas e outros lugares também. Já conheci muitos lugares por causa das competições que a gente ganha." (ALUNO/ATLETA 2)

Era comum, alguns alunos se referirem ao Cid para falar da equipe de handebol, segundo um aluno/atleta, "O Cid é incrível porque é de graça pra população toda, só que a maior parte nem sabe dele. Na escola eles avisam sobre o projeto, mas também ninguém vai atrás pra saber o que é. Ele não faz você ser o melhor jogador do mundo, mas faz a sua introdução no jogo. Isso é ótimo."

3.6. Escola e apoio aos projetos (Classe 2)

A Classe denominada de Equipe escolar e escola está representada por palavras do tipo: grande, Romero, Jeferson, legal, trabalhar, professor e verba. Essa classificação demonstra como é o apoio da escola aos projetos locais na concepção dos entrevistados.

Para o professor/coordenador do integral:

> "Um dos pontos mais importantes que eu vejo aqui é, nós temos um projeto elaborado, apresentamos, ele tem benefício para o aluno e tem como ser realizado, a escola presta apoio de tudo quanto é jeito. Então esse é um ponto que eu fico muito feliz, por isso que eu gosto de trabalhar aqui." (COORDENADOR)

Quanto à equipe escolar, segundo o coordenador a escola ajuda concedendo verbas a equipe:

> "O coordenador, geralmente, é a pessoa que libera as verbas, mas isso tudo é a orientação dos diretores. Quando tem qualquer coisa nessa linha, eles concedem verbas. Então, eles disponibilizam ônibus, os meninos não precisam gastar com transporte. Se a competição é fora do Distrito Federal, geralmente, a gente ajuda, procura patrocínio, tem ajuda de custo. Geralmente, a escola que faz tudo isso. Você sabe como é escola pública, é diferente. Nós já tiramos dinheiro do próprio bolso para poder ajudar o time." (COORDENADOR)

4. DISCUSSÃO

Percebe-se que o que os dados nos trazem de mais significativo é que os atores sociais da escola em suas falas conferem ênfase a diferentes aspectos dentro do contexto escolar e justificam a excelência da escola com base no que é importante para ele. Para a responsável e o funcionário, a organização, o pessoal, a presença do diretor no cotidiano da escola e a aprendizagem que ali era promovida caracterizavam a excelência deste âmbito. Mas quanto ao desporto, nenhum dos dois citou ou conheciam a equipe e quando indagados a respeito do handebol, se restringiram a falar superficialmente da Educação Física e das dificuldades que essa modalidade enfrenta em nosso país.

O professor de Educação Física e o treinador destacaram a importância que a escola designa aos vestibulares anuais. Dessa forma, para eles o índice de aprovação obtido nessas provas indica a eficiência do trabalho que está sendo desenvolvido ali dentro. Quanto à equipe escolar, ambos asseguraram que esta atividade era de excelência e se sobressaia com relação ao handebol no Distrito Federal. Para eles, a escola acabava sendo reconhecida por conta da equipe de handebol.

O coordenador, alunos e a aluna ressaltaram a importância dos projetos do integral que são voltados para a área pedagógica e atividades extracurriculares. Para os alunos, esses incentivos ajudam a melhorar o rendimento escolar e também a conseguir um melhor desempenho nos exames anuais para posteriormente ingressarem no ensino superior. Enquanto, o professor/coordenador dirigente dessas atividades realçou o apoio que os gestores dão ao integral. A respeito do esporte, todos sabiam da equipe escolar, mas afirmavam que ela pouco influenciava no que acontecia dentro da escola e pouco se relacionava com a Educação Física de lá.

Na escola, o esporte é disseminado, na maioria das vezes, por meio das aulas de Educação Física, porém não se pode descartar uma colaboração entre este componente curricular e as práticas esportivas escolares, quando oferecidas por estas instituições. Para Luguetti (2010), a educação física e as PEEs devem estar ilustradas no projeto político das escolas e se complementarem mutuamente. Seria interessante uma cooperação entre esses dois elementos, visto que os alunos informaram que não havia quase nenhuma relação entre ambos.

Os alunos/atletas deram foco à equipe escolar e a importância que ela adquire no quesito social, afetiva e oportunidades que ela oferece. Para eles, a escola apenas apoia a equipe, mas não existe muita relação entre o que é desenvolvido nesses dois âmbitos. Alguns atletas ainda alegam que apesar da equipe ser excelente, se houvessem mais treinos na instituição e atividades voltadas para ela, esta poderia ser ainda melhor. Então, aparece aqui também a questão aflorada da competição.

Levando em consideração os estudos realizados por Bracht (2000), o esporte deve ser "modificado" para uma melhor adaptação aos objetivos da escola e para que ele não reproduza fatores como a exclusão, competição, seletividade, etc. No caso da equipe aqui abordada, o esporte mantém as características de uma instituição esportiva e ainda assim assume um papel significativo para quem o pratica. Segundo relatos, os atletas aprovam os campeonatos dos quais participam e são referência nas competições locais de handebol. Essa realidade conversa com a visão de Lovisolo (2000), que afirma que a competição faz parte do esporte e deve estar presente nele.

Nesse sentido, a equipe de handebol demonstra obter objetivos particulares e periféricos aos traçados pela escola e apenas os atletas que estão diretamente ligados a ela pareciam conferir significação e importância a essa pratica esportiva.

A organização escolar tem o poder de conferir planos para as atividades que ela decide abranger. Caso a equipe escolar estivesse no PPP com um maior enfoque, seria possível ampliar a sua visibilidade e, consequentemente, o número de pessoas conscientes a respeito do seu funcionamento e importância. O que ocorre hoje é a pouca visibilidade dessa equipe, o que corrobora a fala de Cambraia (2010, p.23). Para ele, "às escolas é conferida uma importância menos relevante para a prática esportiva e as relações que são permeadas por ela." Além disso, seria possível que a questão da formação e educação ganhasse uma maior magnitude.

A prática esportiva escolar corresponde a uma dimensão do projeto pedagógico, independentemente da forma como estiver organizada e estabelecida na escola. Assim, deve ter como objetivo fomentar meios e exercer influências educativas e formativas sobre os alunos por meio de suas intervenções. (CAMBRAIA, 2010, pg. 23)

5. CONCLUSÃO

Levando-se em consideração esses aspectos, entende-se o esporte como um fenômeno de grande abrangência e potencial educacional. Quando ele adentra o contexto educacional, para obter êxito é essencial que o mesmo esteja presente no Projeto político pedagógico da escola e seja desenvolvido de acordo com os princípios e objetivos daquele determinado âmbito. Dessa forma, ele vai se apresentar e assumir características que lhe permitam compactuar e potencializar o projeto de educação traçado naquela escola.

Na pesquisa, o que ficou evidente é que a equipe escolar de handebol adquire objetivos e finalidades diferentes daqueles que a escola se propõe a atingir e pouco se relaciona com esse contexto. Ela apenas abrange os alunos que dali fazem parte e se torna expressiva somente para essa parte da população que compõe a comunidade escolar.

Dessa forma, o esporte que é desenvolvido por meio das equipes escolares esportivas deve estar devidamente inserido no PPP da escola, para que elas não acabem assumindo um objetivo periférico ao da instituição escolar na qual esta está vinculada. É importante trazer essa reflexão para que os futuros profissionais que desejam atuar nessa área consigam e procure estabelecer um trabalho conjunto entre os dois objetos do estudo (escola e esporte) e, consequentemente, promovam uma prática esportiva significativa e aliada aos aspectos formativos e educativos.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRACHT, V. **Esporte na escola e esporte de rendimento.** Revista Movimento - Ano VI - Nº 12 - 2000/1

BRACHT, V. ALMEIDA, F. Q. **A política de esporte escolar no Brasil**: a pseudovalorização da educação física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas (SP), v.24, n.º3, p. 87-101, maio de 2003.

CAMARGO, Brigido; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para analise de dados textuais. Temas em Psicologia, Ribeirão Preto, v.21, n.2, p.513-518, dez. 2013. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttex&pid=S1413-389X2013000200016&iNG=PT&NRM=ISO. Acesso em: 6 de setembro. 2018.

CAMBRAIA, V. **Esporte escolar:** o que dizem os autores. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA, G. T; SOUZA, T. L; MOURA, H. B; **Esporte no contexto escolar.** [S.l.: s.n.]. Disponível em: http://re.granbery.edu.br/artigos/NTEw.pdf. Acesso em: 04 set. 2018.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. .

LOVISOLO, H. **Mediação: esporte de rendimento e esporte da escola**. Movimento, p. 107-117, 2000.

LUGUETTI, CN. **Práticas esportivas escolares no ensino fundamental no município de Santos-SP**. 2010. 149f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

MARQUES, R. F. R.; ALMEIDA, M. A. B.; GUTIERREZ, G. L.; **Esporte: Um fenômeno heterogêneo:** Estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea. Revista movimento. Porto Alegre, v. 13, n. 03.; setembro/dezembro de 2007.

SAWITZKI, Rosalvo Luís. **O projeto educacional**: Projeto Político Pedagógico e a Prática esportiva no universo escolar. **Pesquiseduca**, Santos, v. 05, n. 10, p. 372-383, jul. 2013.

SANTOS, A.L.; SIMÕES, A.C. **A influência da participação de alunos em práticas esportivas escolares na percepção do clima ambiental da escola.** Revista Portuguesa de Ciência do Desporto, Porto, v.7, n.1, p.26-35, 2007.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Estudos brasileiros sobre o esporte – ênfase no esporte educação**. Maringá, EDUEM, 2010.

TUBINO, M. J. G.; GARRIDO, F.; TUBINO, F. **Dicionário enciclopédico Tubino do esporte.** Rio de Janeiro: SENAC, 2006.